



## **Trabalhar para ganhar menos: o caso das trabalhadoras paraibanas do Setor de Alimentação de 2010 a 2019**

*Working to earn less: the case of women in the Food Sector from 2010 to 2019 - Paraíba, Brazil*

**Antonio Agaildes Sampaio Ferreira<sup>1</sup>**

**Ademilson Bezerra Teixeira<sup>2</sup>**

**Valéria Louise de Araújo Maranhão Saturnino Silva<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

A alimentação caminha junto com o homem acompanhando as modificações sociais, inclusive com muitos dos preconceitos que se arraigaram na sociedade. Alguns destes resultaram no “escanteamento” das mulheres no mercado de trabalho que, somada às outras características patriarcais, serve para a criação da teoria do “teto de vidro”. *Trata-se de uma lente teórica que analisa as dinâmicas sociais* que impedem as mulheres de ascenderem de forma equivalente aos homens. Este estudo se constitui em uma pesquisa quantitativa com o objetivo de investigar a ocupação de trabalhadores(as) no setor de produção de alimentos, na Paraíba, com

---

1 Mestrado em Ciência da Informação (em andamento) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharelado em Gastronomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Sommelier de Cervejas pelo Instituto Ceres de Educação Cervejeira (Instituto CERES) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) - Pernambuco. E-mail: [agaildes\\_junior@hotmail.com](mailto:agaildes_junior@hotmail.com) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3489734680839196>

2 Licenciatura em Ciências Biológicas (em andamento) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Técnico em Agroindústria pelo Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN-UFPB). E-mail: [ademilsonbez@gmail.com](mailto:ademilsonbez@gmail.com) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6090817901244519>

3 Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Bacharelado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora Adjunta do Departamento de Gastronomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [valeria.saturnino@academico.ufpb.br](mailto:valeria.saturnino@academico.ufpb.br) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4687152344037752>

recorte de gênero. Realizou-se um levantamento bibliográfico e coletou-se dados secundários junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 2010 a 2019. Constatou-se que no setor de Alimentação: as Empresas cresceram 2,96%, o Pessoal Ocupado Total cresceu 5,5%, o Pessoal Ocupado Assalariado 6%, os Salários e Outras Remunerações ascendeu 15,3%, enquanto que o Salário Médio Mensal apenas 1,1%. Entre 2010 e 2019, as mulheres representaram 46,3% da População Assalariada, recebendo 44,3% da massa salarial, ficando em posições inferiores aos homens em todos os indicadores. Assim, demonstrou-se a necessidade de uma reestruturação para essa classe, com aumentos salariais proporcionais à sua importância na economia, tratando os gêneros de maneira equânime, inclusive na carga de trabalho e de remunerações. Por fim, é necessário dismantlar as estruturas sociais que inferiorizam a mulher, seja no campo gastronômico ou em outro. Dessa forma, será possível combater máximas como “lugar de mulher é na cozinha”.

**Palavras-chave:** Economia; Gastronomia; Gênero; Mercado de Trabalho; Mulher.

**ABSTRACT:** Food goes hand in hand with social changes, including many of the prejudices that have become entrenched in society. Some of these have resulted in women being “pushed aside” in the job market, which, together with other patriarchal characteristics, has led to the creation of the “glass ceiling” theory. This is a theoretical lens that analyzes the social dynamics that prevent women from rising to the same level as men. This study is a quantitative survey with the aim of investigating the occupation of workers in the food production sector in Paraíba, Brazil with a gender focus. A bibliographic survey was carried out and secondary data was collected from the Brazilian Institute of Geography and Statistics, from 2010 to 2019. It was found that in the food sector: companies grew by 2.96%, total employed personnel grew by 5.5%, salaried employed personnel grew by 6%, wages and other remuneration grew by 15.3%, while average monthly wages only grew by 1.1%. From 2010 and 2019, women represented 46.3% of the salaried population, receiving 44.3% of the wage bill, ranking lower than men in all indicators. This demonstrates the need to restructure this class, with wage increases proportional to their importance in the economy, treating the genders equally, including in terms of workload and pay. Finally, it is necessary to dismantle the social structures that inferiorize women, whether in the gastronomic field or elsewhere. In this way, it will be possible to combat maxims such as “a woman’s place is in the kitchen”.

**Keywords:** Economy; Gastronomy; Gender; Labor Market; Women.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade americana, após as invasões ao continente, sofreu modificações drásticas que resultou em um povo guiado pelo capitalismo, patriarcado e suas opressões (BOURDIEU, 2002), o que afeta diretamente àqueles(as) que não se assemelham ao homem, branco, europeu e colonizador (CURIEL, 2014; SILVA, 2000).

O modo de vida colono, dentre tanto, trouxe consigo a imposição do binarismo de gênero, marcado pela superioridade do homem, e estigmas sexuais às mulheres, aos negros e aos indígenas (LUGONES, 2014; TOLENTINO; BATISTA, 2017). Essas mudanças são perceptíveis no Brasil e seus reflexos incluem a exclusão e a dificuldade da inserção de muitos(as) no mercado de trabalho, inclusive no gastronômico.

Ao abordar gênero, é necessário compreender que ele não é a mesma coisa que sexo (CARLOTO, 2001). O sexo diz respeito às características corpóreas, como genitálias. Enquanto o gênero é formado pelas construções e expectativas sociais em relação aos(as) indivíduos(as) (HEILBORN; ARAÚJO; BARRETO, 2010). Logo, gênero diz respeito a uma autoidentificação social. Desse modo, aqui, o mesmo é visto como um marcador e serve de base para analisar as interseccionalidades das dinâmicas sociais.

As mulheres estão mais distantes do mercado de trabalho que os homens (SARTI, 2012), muito em função dos cuidados de afazeres domésticos. Além disso, elas ganham, em média, 68% do que é pago aos homens (MORAES; MEDEIROS, 2021).

Na gastronomia, essa realidade não é diferente, pois se espera da mulher a força e a forma de trabalho do homem (BRIGUGLIO, 2022). “Por outro turno, o glamour da função de Chef, tão alardeado nos dias de hoje, pode revelar o quanto a nossa sociedade ainda é marcada pelo preconceito e pela discriminação em relação a gênero na cozinha profissional” (AMORIM et al., 2016, p. 2). Este é um reflexo notado desde os primeiros escritos culinários, onde as mulheres eram vistas como indignas para preparar a alimentação de realezas e da nobreza, por serem vistas como portadoras de menores habilidades para executarem tal função. Entretanto, nos espaços domésticos, cabiam a elas, como sendo uma “responsabilidade matriarcal” e/ou uma “obrigação à família”, preparar a comida do dia a dia (BRIGUGLIO, 2022).

Essa compreensão é fortalecida através de Briguglio (2022) e de Santos e Minuzzo (2019), ao demonstrarem que às figuras femininas são atrelados “trabalhos que exigem menos esforços” ou que estejam associados “às características” das mulheres, como “pessoas minuciosas, organizadas, delicadas e pacientes”, e que, por isso, comumente ocupam determinados postos de trabalho como na área da confeitaria e/ou nos serviços gerais, por exemplo. Por outro lado, aos homens atribuem-lhes as funções que “exigem maior resistência e força física”, assim como a maioria dos cargos de chefia.

Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa é investigar a presença e ocupação de trabalhadores(as) na área de produção de alimentos no Estado da Paraíba, com recorte de gênero. Para atingir esse objetivo, os objetivos específicos foram: Analisar a colaboração do setor de gastronomia na economia e no mercado de trabalho;

Verificar a ocupação de trabalhadores(as) no mercado de trabalho gastronômico paraibano; Quantificar a presença e ocupação de trabalhadores(as) empregados(das) no setor de produção de alimentos na Paraíba com recorte de gênero.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O mercado gastronômico requer domínio técnico e formação, sendo uma porta de entrada ao trabalho dando oportunidade a pessoas, com ou sem formação na área (O IMPARCIAL, 2019). Dessa forma, se coloca, também, como agente de transformação social ao possibilitar essa inserção no mercado de trabalho (PINHEIRO; SILVA, 2018).

Entretanto, o campo da gastronomia é ambíguo (DÓRIA, 2012; DÓRIA, 2021). Pois, apesar de necessitar de profissionais capacitados e aptos, e de dar oportunidades, muitas vezes, a trabalhadores(as) que não se encontram em situação de aptidão para trabalhar, se torna excludente ao tratar homens e mulheres de modos diferentes. Isso, tanto no exercício da profissão quanto no âmbito da remuneração, por exemplo (SILVA et al., 2020).

Mesmo inseridas no mercado de trabalho, além do preconceito, discriminação, violência e assédios (VIANA, 2020), as mulheres precisam lidar com bloqueios na ascensão profissional (PAIVA, 2017; VAZ, 2013). Trata-se de um fenômeno social denominado “teto de vidro”, que teoriza desde 1978 sobre uma barreira invisível que prejudica e, na maioria das vezes, impede as mulheres de acessar lugares [em especial de poder e tomada de decisões] e de ascenderem em qualquer esfera social, principalmente a profissional. Este “teto metafórico” foi sendo moldado ao longo do tempo, pautado no patriarcado, sexismo, machismo que, por sua vez, deram vez a divisão sexual do trabalho que consolidou os lugares e “fazeres” que cabem às mulheres, bem como, os limites para seu crescimento e influência. A divisão sexual do trabalho é um marcador cultural que “define” quais profissões são para homens e quais são para mulheres (por exemplo, é muito comum se pensar “no médico” como uma figura masculina e “na pedagoga” como uma figura feminina; ou, visto pela ótica da gastronomia, imaginar “um chef” como homem, enquanto “uma cozinheira” como mulher). Dessa forma, é necessário trabalhar mais do que os homens para se “equiparar” a eles, mesmo muitas vezes exercendo a mesma função e tendo formação e preparo superiores (BELTRAMINI; CEPellos; PEREIRA, 2022).

O problema da inclusão e exclusão e de tratamentos desiguais no mercado, apesar de aqui descrito voltada ao trabalho gastronômico no estado da Paraíba (Brasil), ocorre também no cenário internacional. No mundo, o tratamento desigual entre homens e mulheres resulta numa realidade onde as mulheres recebem menos que os homens, mesmo desempenhando as mesmas funções e com o mesmo nível de formação [ou ainda maior] (INSTITUTO ETHOS, 2016).

Esta diferença salarial não é oriunda de, apenas, duas causas, mas um acúmulo de fatores que incluem: a opressão do patriarcado, a subvalorização do trabalho das mulheres, a ausência de remuneração dos trabalhos domésticos, a menor participação delas no mercado de trabalho e em postos de lideranças ao nível das qualificações assumidas, o machismo, a discriminação, entre tantos outros (INSTITUTO ETHOS, 2016).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve uma abordagem quantitativa, que segundo Fonseca (2002, p. 20), se centrou “na objetividade (...) e recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.”. Ainda, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 33), “a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros”.

O estudo foi de natureza básica, pois objetivou “gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 34), e exploratória (GIL, 2007).

Para a realização deste estudo, utilizou-se o recorte de gênero, observando os dados de forma global e como se apresentam para homens e mulheres, buscando localizar dados e demonstrar as diversas exclusões sociais. De acordo Freire Filho (2014), as exclusões sociais compreendem grupos de pessoas que enfrentam realidades de exclusão diferentes no seu dia a dia e que, por isso, apresentam maiores dificuldades de inserção em todos os âmbitos sociais. Conseqüentemente, uma exclusão na educação, no mercado de trabalho, em seus lazeres e vidas afetivas.

Em relação aos objetivos geral e específicos estabelecidos para a presente pesquisa, apresenta-se a seguir o percurso metodológico correspondente a cada objetivo.

#### 3.1 Analisar a colaboração do setor de gastronomia na economia e no mercado de trabalho

Realizou-se um levantamento bibliográfico, no qual foram utilizadas publicações sobre o assunto coletadas em jornais, revistas, periódicos e sites (LAKATOS; MARCONI, 2007). Além desses, foram coletados dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, do Cadastro Central de Empresas, onde obteve-se informações sobre empreendimentos e outras organizações formais do IBGE feitas por esse Instituto e pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social. Foram coletados dados como, o número de unidades locais, pessoal ocupado total e assalariados, salários e outras remunerações, e salário médio mensal no âmbito da Paraíba, no intervalo de 2010 a 2019.

#### 3.2 Verificar a ocupação de trabalhadores(as) no mercado de trabalho gastronômico paraibano;

Através do levantamento bibliográfico, foi constatada a divisão, por gênero, dos postos de trabalho que envolvem todos os setores e o setor de alimentação. E, essa divisão, teve o intuito de levantar dados para servir de base para pesquisas futuras e caracterização do mercado gastronômico.

### 3.3 Quantificar a presença e ocupação de trabalhadores(as) empregados(das) no setor de produção de alimentos na Paraíba com recorte de gênero;

Após os dados levantados, verificou-se as ocupações de trabalho dos profissionais paraibanos e descreveu-se as suas participações dentro do estado. Ao mais, foram elaborados gráficos e quadros, como uma forma de apresentar os dados coletados e, a partir disso, foram realizadas análises e discussões a respeito.

## 4 RESULTADOS

O mercado da gastronomia é excludente! Essa exclusão é perceptível através da divisão sexual no emprego, principalmente entre as praças (postos de trabalho), que classificam alguns tipos de trabalho como “de homem” ou “de mulher” (BRIGUGLIO, 2022; CASTRO; MAFFIA, 2012).

Além disso, na cozinha profissional, a presença feminina é cercada de preconceitos, misoginia e machismo (SANTOS; MINUZZO, 2019; VENTURINI; GODOY, 2017). Isso é notório quando se observa que, em 2021, “entre os 14 restaurantes brasileiros que receberam estrelas na última edição do Guia Michelin, apenas um é comandado por uma mulher” (FOLHA DE PERNAMBUCO, 2021).

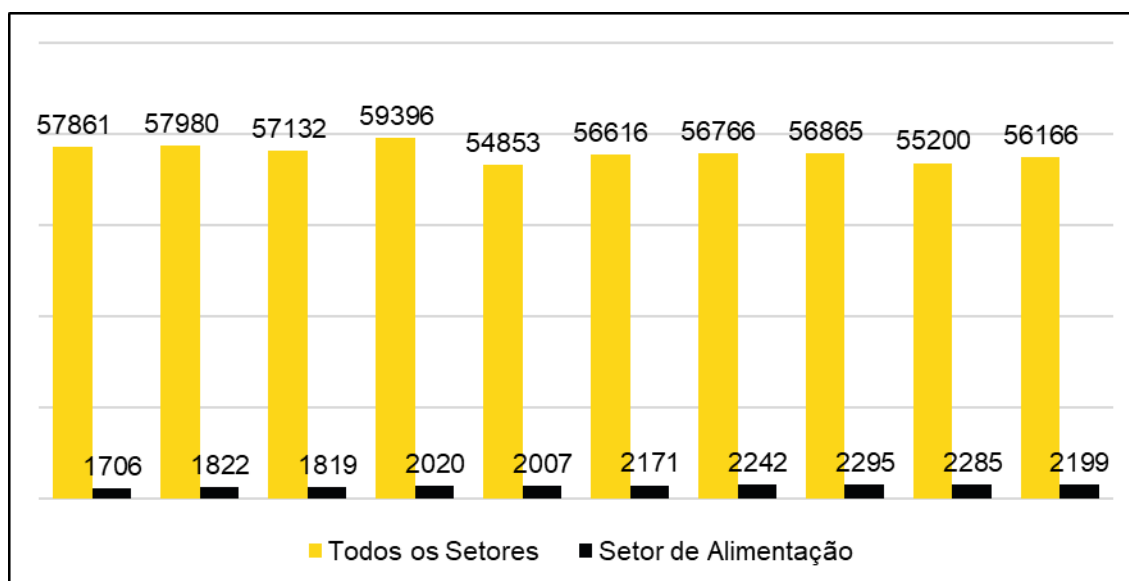
As mulheres que não demonstram características tidas masculinas, por exemplo força e resistência, podem passar por situações difíceis (BRIGUGLIO, 2022). Tais como preconceito, discriminação, violência física e psicológica (VIANA, 2020), assédios e de bloqueios na hierarquia, de forma a desenvolverem-se com mais dificuldades do que os homens nas mesmas condições.

Para compreender esse “bloqueio”, é necessário entender que o desmembramento social no mercado de trabalho funciona como uma barreira estrutural invisível. A partir disso, mulheres passam a sofrer com impedimentos de desenvolvimento no local de trabalho e avanço na hierarquia, precisam se esforçar muito mais para mostrar que são tão competentes quanto os homens para buscar cargos com melhores remunerações e de maior prestígio. Esse “teto” metafórico impede-as de ascender no emprego, especialmente quando somado às pressões sociais e de responsabilidades dos papéis de mãe, esposa, cozinheira, cuidadora e principal responsável do lar (PAIVA, 2017).

Os resultados dessa pesquisa apresentaram uma realidade acerca do mercado de trabalho no campo gastronômico no Estado da Paraíba, bem como, dados sobre a realidade dos profissionais desse campo. Além disso, a deficiência de outros estudos envolvendo a distribuição por gênero na área gastronômica tornou este trabalho de extrema importância e relevância para estudos futuros no campo econômico, sociológico, filosófico e cultural, que venham a ampliar e aprofundar essa discussão.

Para isso, a exposição acerca do mercado de trabalho paraibano trouxe um grito de alerta reflexivo para os comportamentos sociais que cerceiam as mulheres e demais trabalhadores no mercado da gastronomia.

GRÁFICO 1 - TOTAL DE EMPRESAS NA PARAÍBA DE 2010 A 2019



FONTE: IBGE, 2010; 2019.

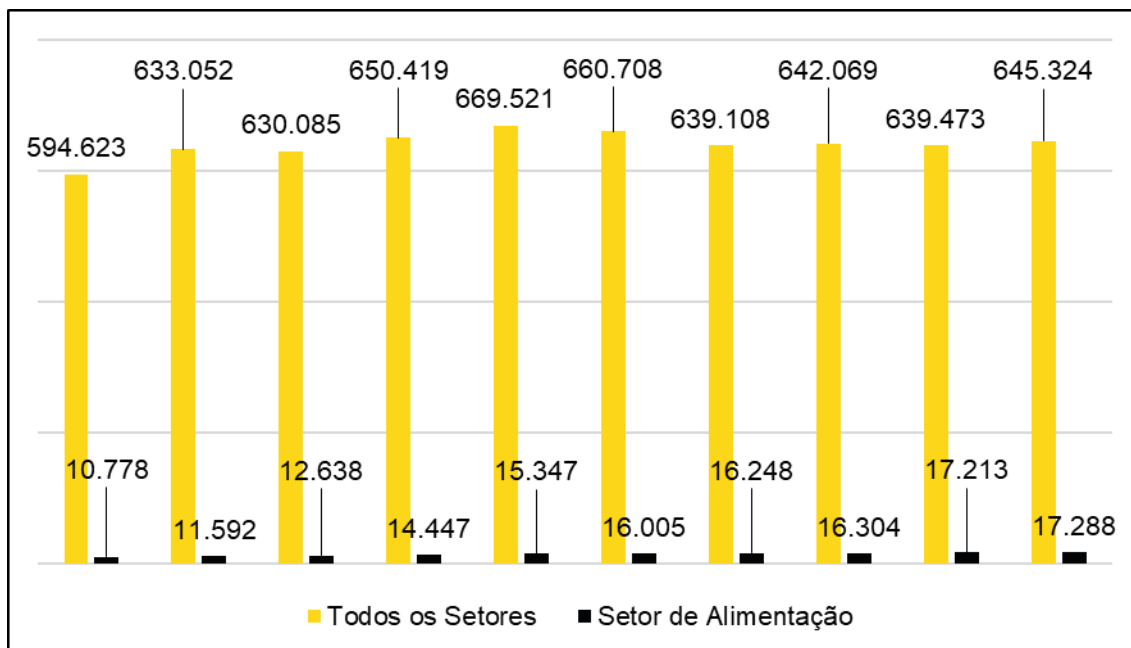
Entendeu-se empresa como sendo aquela entidade empresarial que possui registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil, e está estabelecida no País (IBGE, 2022).

Em meio à recessão econômica (FEIJÓ; ARAÚJO; BRESSER-PEREIRA, 2022; RESENDE; TERRA, 2020), a Paraíba, em 2019, demonstrou uma diminuição no total de empresas de todos os setores, quando comparado com dados de 2010. Essa queda impactou diretamente na economia do estado, visto como o 3º maior PIB do Nordeste e o 10º maior PIB do país, em 2018 (PARAÍBA, 2020), e representou um declínio de 0,03% do total de empresas do estado.

Essa redução de empreendimentos observada no Gráfico 1 foi proveniente da instabilidade econômica (BASTOS, 2017), política (ARAÚJO; CARVALHO, 2021; SILVA, 2021), social (FRUTUOSO; VIANA, 2021) e de recessões que o país enfrenta (BARROCO, 2022). Essa somatória de desastres colocou os negócios em situações delicadas, de modo que pode corroborar com a queda desses números. Bem como, de maneira mais acelerada e, ainda mais, drástica, colocando a população à beira de um colapso econômico e alimentício que impacta diretamente os setores analisados e os demais.

Contrariando o total de empresas de todos os setores paraibanos, o campo de Alimentação na Paraíba cresceu entre 2010 e 2019. Esse crescimento representou um aumento de 0,29% do total de empresas de alimentação no estado. Embora esse aumento se deu de maneira inconstante, o total de empresas do setor de alimentação paraibana representou, em 2019, 3,6% do total de todos os empreendimentos paraibanos durante a década analisada.

GRÁFICO 2 - POPULAÇÃO OCUPADA TOTAL NA PARAÍBA DE 2010 A 2019



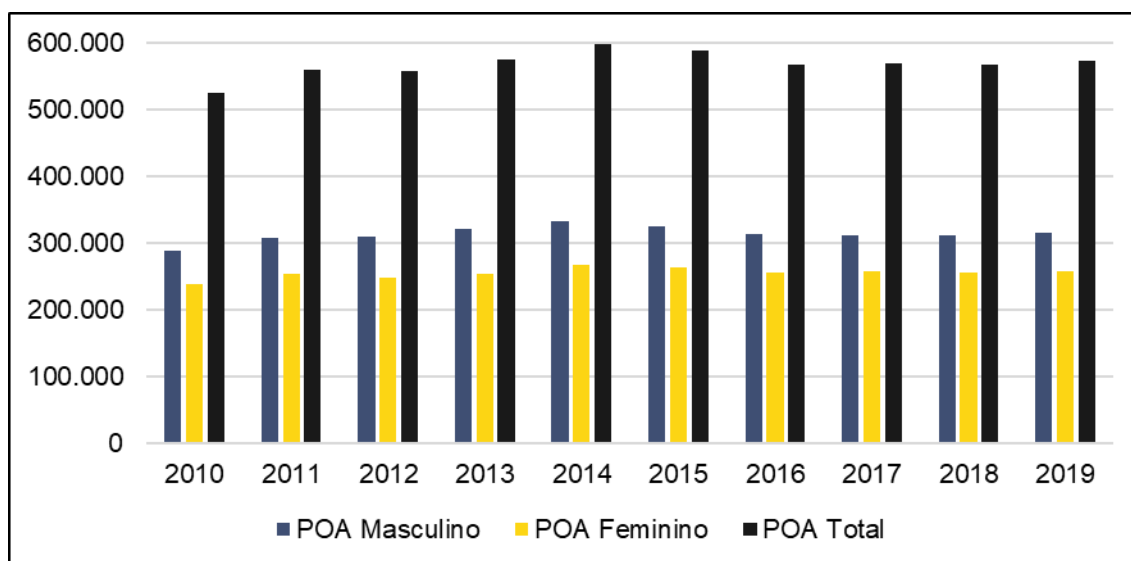
FONTE: IBGE, 2010; 2019.

A População Ocupada Total (POT) compreendeu as pessoas maiores de 16 anos e que exercem atividade profissional, seja esta formal ou informal, remunerada ou sem remuneração. Bem como, proprietários e sócios com atividade na unidade, incluindo aquelas pessoas que tinham trabalho, porém não o exerceram por determinado período. Como, por exemplo, as que estão de férias, no período de, pelo menos, 1 hora completa na semana, e que estavam efetivamente ocupadas em 31/12 do ano de referência do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE (IBGE, 2010; 2022).

O Gráfico 2 evidencia que em dez anos (2010-2019), mais de 50 mil trabalhadores adentraram no mercado de trabalho paraibano, que saltou de 594.623 pessoas ocupadas, em 2010, para 645.324, em 2019. Em meio à recessão, o total da população ocupada total de todos os setores cresceu, em média, menos de 1% no intervalo da década, com o maior índice de queda no ano de 2016, quando atingiu 3,3% de declínio.

O setor de Alimentação, ultrapassando todos os setores, cresceu 5,5% entre 2010 e 2019, quando saltou de 10.778 pessoas ocupadas para 17.288, respectivamente. O maior crescimento do campo foi em 2013, quando superou 14%. O setor representou, em média, 2,3% do pessoal ocupado total de todos os setores paraibanos, e o maior crescimento ocorreu na segunda metade da década (2015-2019) quando se obteve um aumento de 2,6%, em média.

GRÁFICO 3 - POPULAÇÃO OCUPADA ASSALARIADA (TOTAL) POR GÊNERO - TODOS OS SETORES



FONTE: IBGE, 2010; 2019.

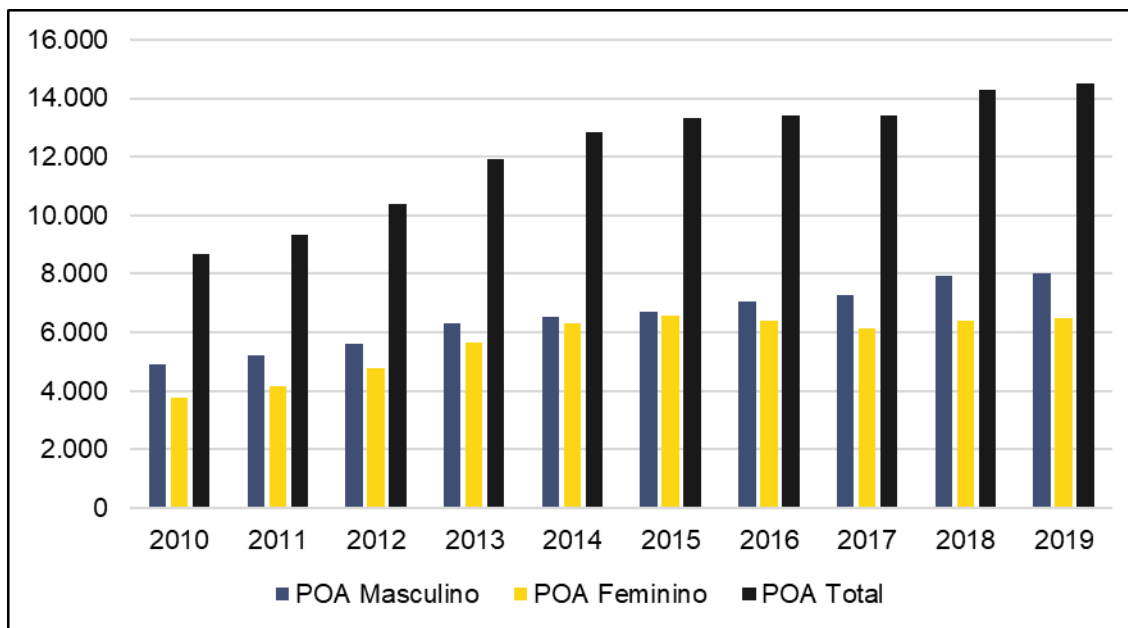
Entendeu-se por População Ocupada Assalariada (POA) as pessoas que possuíam vínculo formal e informal, assim como cooperativados com atividade na unidade, e que efetivamente estavam ocupadas em 31 de dezembro do ano de referência analisado do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE (IBGE, 2022).

Durante os anos analisados no Gráfico 3, notou-se que a População Ocupada Assalariada Total (POAT) representou, em média, 88,7% da População Ocupada Total. A População Ocupada Assalariada Masculina (POAM) teve uma participação maior (55,2%) do que a População Ocupada Assalariada Feminina (POAF) (44,8%).

Dessa forma, existem mais pessoas do gênero masculino do que do gênero feminino neste mercado de trabalho, e essa diferença representa, aproximadamente, 59 mil homens a mais, por ano, do que mulheres.

A primeira metade do decênio (2010-2014) teve uma melhor participação para o mercado de trabalho paraibano do que a segunda (2015-2019). Pois, o desenvolvimento anual médio, das populações ocupadas assalariadas masculinas e femininas, passou de um crescimento de 3,36% para um declínio de 0,88%. Visto isso, o estado da Paraíba teve, em termos percentuais, um maior desenvolvimento em épocas favoráveis ao desenvolvimento nacional. Ao mesmo tempo, a maior queda em meio à crise política (ADITAL, 2018; SILVA, 2021), econômica (FRUTUOSO; VIANA, 2021; SOUZA, 2018) e social (ARAÚJO; CARVALHO, 2021) enfrentada na nação.

GRÁFICO 4 - POPULAÇÃO OCUPADA ASSALARIADA (TOTAL) POR GÊNERO - ALIMENTAÇÃO



FONTE: IBGE, 2010; 2019.

O setor cresceu, em média, 6% entre 2010 e 2019. Entretanto, os dados do Gráfico 4 mostram na primeira metade do período (2010-2014), o salto médio era de 10,34%, período no qual havia incentivos ao desenvolvimento (BASTOS, 2017; SILVA, 2021) do campo e crescimento da região. Enquanto na segunda metade do período (2015-2019), a média de aumento do número de trabalhadores ocupados assalariados paraibanos foi de 2,5%, devido à recessão enfrentada (FEIJÓ; ARAÚJO; BRESSER-PEREIRA, 2022).

Houve uma diminuição de 0,21% de trabalhadores(as), em 2017 em relação a 2016, quando o número de homens passou de 7.040 (em 2016) para 7.262 (em 2017), e o número de mulheres caiu de 6.385 (em 2016) para 6.135 (em 2017). Essa queda representou a exclusão de 250 mulheres do mercado de trabalho, enquanto para os homens o papel seguiu, como sempre, invertido, quando se somou mais 222 trabalhadores ao total inicial assistido.

Ao todo, apenas 28 pessoas conquistaram uma ocupação assalariada no setor de alimentação, entre 2016 e 2017 - o que foi extremamente preocupante. Ao mesmo tempo, 56 pessoas foram somadas à População Ocupada Total. E, nesse mesmo período, 53 novas empresas de Alimentação surgiram, o que demonstrou que o número de empresas e de trabalhadores totais não acompanhou proporcionalmente a quantidade de assalariados.

TABELA 1 - SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (EM MILHÕES DE REAIS) POR GÊNERO -  
TODOS OS SETORES

Ano / SOR	Masculino	Feminino
2010	4.297,90	3.368,70
2011	4.728,80	3.746,70
2012	5.442,80	4.221,90
2013	5.913,10	4.610,50
2014	6.762,90	5.329,50
2015	7.251,40	5.795,30
2016	7.763,60	6.264,70
2017	8.186,40	6.633,80
2018	8.454,80	6.912,70
2019	8.667,30	7.181,60

FONTE: IBGE, 2010; 2019.

Compreendeu-se os Salários e Outras Remunerações (SOR) como as “importâncias pagas no ano, a título de salários fixos, honorários, comissões, ajudas de custo, 13º salário, abono financeiro de 1/3 das férias, participações nos lucros, entre outras” (IBGE, 2022, p. 128). Sendo estes pagos aos(às) trabalhadores(as) sem que houvesse dedução das cotas de previdência e assistência social ou de outras consignações que fossem de interesse dos empregados, como aluguéis domésticos, cooperativas, entre outros (IBGE, 2022).

Na Tabela 1, constata-se que os Salários e Outras Remunerações Totais (SORT) mais que dobraram (2,067 vezes), entre 2010 e 2019, quando saltou dos mais de R\$7 milhões para mais de R\$15 milhões, respectivamente.

O crescimento médio desses salários e outras remunerações foi de 8,5% neste intervalo de tempo, porém, na primeira metade do período (2010-2014), o aumento médio era de 12,1%. Enquanto na segunda metade (2015-2019), esse crescimento médio foi de 5,6%. A desaceleração das remunerações dos(as) trabalhadores(as) paraibanos teve como causas os problemas políticos (ADITAL, 2018; BASTOS, 2017), sociais (GARNICA, 2022; SILVA, 2021) e econômicos (CASTILHO; LEMOS, 2021; SOUZA, 2018) que a nação ainda enfrenta (BARROCO, 2022).

Na primeira metade da década, existiu uma progressividade de crescimento econômico. Situação que piorou depois da metade da década em função de crises políticas de 2016 no território brasileiro, gerando instabilidade na economia nacional (BARROSO, 2022). Instabilidade que se manteve em 2018 devido às mudanças

governamentais (ARAÚJO; CARVALHO, 2021), resultando no desemprego para milhares de profissionais. Em consequência, afetou significativamente as massas salariais daqueles(as) que continuaram a trabalhar.

O que se percebeu foi que a distribuição de SOR foi maior para pessoas do gênero masculino (55,6%, em média) do que do gênero feminino (44,4%, em torno). Essa diferença, mais uma vez, demonstrou o quanto o mercado diferencia seus/suas trabalhadores(as) em função do gênero. Pois, as mulheres representaram, em média, 44,8% do total de trabalhadores ocupados assalariados e receberam menos do que os homens. Assim, demonstra-se a necessidade de mudanças voltadas à busca de uma equidade entre os gêneros, o que inclui um equilíbrio entre as remunerações, condições de trabalho e possibilidades de ascensão profissional.

TABELA 2 - SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (EM MILHÕES DE REAIS) POR GÊNERO - ALIMENTAÇÃO

Ano / SOR	Masculino	Feminino
2010	36,9	25,7
2011	43,2	31,8
2012	52,4	40,4
2013	65,3	53,2
2014	78,7	67,5
2015	85,7	78,0
2016	98,3	86,3
2017	108,3	86,7
2018	118,2	89,9
2019	126,7	94,3

FONTE: IBGE, 2010; 2019.

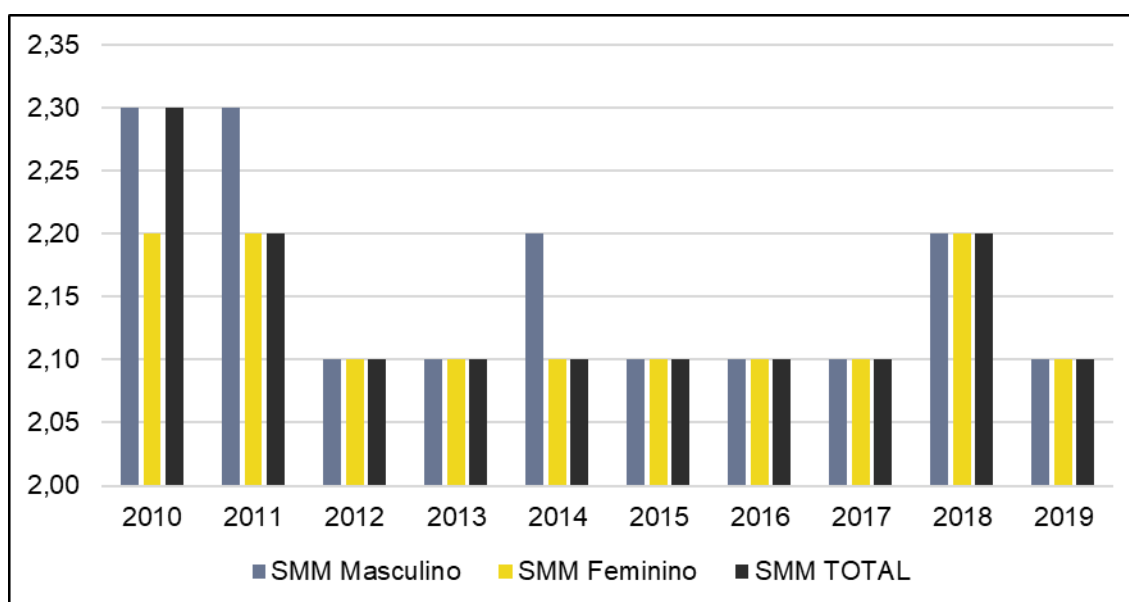
É possível observar na Tabela 2 que enquanto os SOR de todos os Setores dobrou ao longo do decênio, o setor de Alimentação da Paraíba teve sua massa salarial mais que triplicada durante o período analisado (aumento de 3,5 vezes). Em números reais, esse crescimento saltou de R\$ 62 milhões para R\$ 221 milhões.

Notou-se que o setor de Alimentação teve um crescimento médio de SOR, pagos de 2010 a 2019, de 15,33%, onde superou esta mesma média de Todos os Setores (8,47%). Este aumento, majoritariamente, foi oriundo da primeira metade do período analisado (2010-2014), quando o crescimento médio destas remunerações era de 23,69%, enquanto na segunda metade (2015-2019) esse aumento médio foi de 8,65%.

Essa desaceleração remunerativa ocorreu como mais um reflexo dos problemas sociais, políticos e econômicos. Estes que foram aumentados, principalmente, após o golpe de 2016 (BARROSO, 2022) e que seguiam colocando o país em declínio após a mudança governamental, levando a uma preocupação quanto aos dados futuros.

Dentro do setor de Alimentação da Paraíba, a população masculina, mais uma vez, em todo o decênio recebeu as maiores parcelas dos salários e outras remunerações. Em média, os homens receberam 55,7% destes, enquanto as mulheres somente 44,3%. Para além, este setor representou, em média, 1,16% de todos os SOR pagos no estado.

GRÁFICO 5 - SALÁRIO MÉDIO MENSAL (EM SALÁRIOS MÍNIMOS) - TODOS OS SETORES



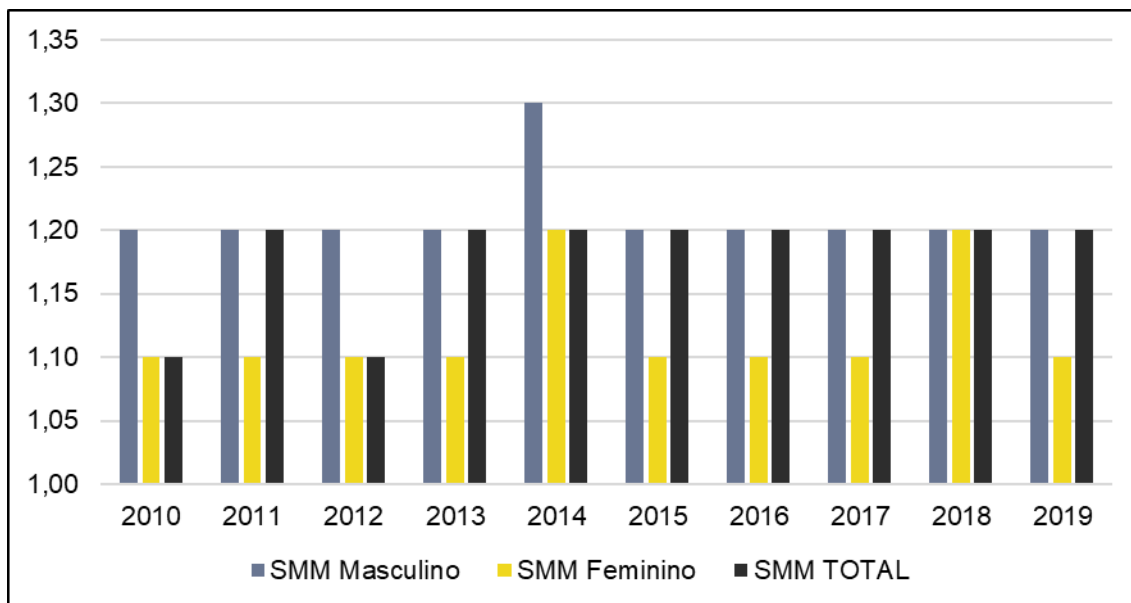
FONTE: IBGE, 2010; 2019.

Entendeu-se por Salário Médio Mensal (SMM) como sendo a razão do total de salários e outras remunerações no ano analisado e a média de pessoas assalariadas em atividade no ano, divididos por treze meses, expressando, assim, a média salarial mensal em salários mínimos para cada ano em questão (IBGE, 2022).

Na Paraíba, a média dos SMM de Todos os Setores pagos durante a década foi de 2,14 salários mínimos, como mostra o Gráfico 5. Ou seja, uma pessoa assalariada recebeu, em média, cerca de 2 salários mínimos durante dez anos.

Entretanto, esta mesma média caiu de 2,3 salários mínimos pagos aos homens e de 2,2 salários mínimos pagos às mulheres para 2,1 salários mínimos, pagos a ambos os gêneros. Este declínio foi observado quando caiu de 2,2 para 2,12, da primeira (2010-2014) para a segunda metade do decênio (2015-2019), para eles, e de 2,14 para 2,12, para elas neste mesmo período, respectivamente.

GRÁFICO 6 - SALÁRIO MÉDIO MENSAL (EM SALÁRIOS MÍNIMOS) - ALIMENTAÇÃO



FONTE: IBGE, 2010; 2019.

De modo preocupante, o Gráfico 6 exhibe que o setor de Alimentação da Paraíba remunerou, durante o período estudado, de uma forma pior do que Todos os Setores do estado. A média dos SMM pagos aos trabalhadores (1,21 salário mínimo) e às trabalhadoras (1,12 salário mínimo) totais foi de 1,18 salário mínimo.

A mesma média salarial de 2010 foi paga em 2019 (1,2 homem e 1,1 mulher). Ou seja, o setor não aumentou as remunerações assim como cresceu, em termos quantitativos, seus salários e outras remunerações, seu pessoal ocupado assalariado e total, e seu número de empresas.

Diante desses dados, é possível analisar que o “Teto de Vidro” se materializa de diversas formas, podendo inclusive se entrelaçar com outros conceitos-chave, como a divisão sexual do trabalho. As limitações das mulheres se iniciam no seu processo de formação/profissionalização (BELTRAMINI; CEPellos; PEREIRA, 2022). Mesmo não tendo sido objeto deste estudo, ficaram evidentes pela própria existência de distribuição de “praças”, pelos trabalhos que requerem um menor “emprego da força física” e maiores “delicadezas” (CORÓ, 2011) e de higiene, em geral, são diferenciados e destinados para as mulheres.

Novamente, através da ótica da teoria do “teto de vidro”, observou-se uma diferença salarial entre os gêneros. Pois, em nenhum dos anos analisados, as mulheres foram mais remuneradas do que os homens, e, apenas em 2018, ganharam tanto quanto eles, mas nunca excedendo a remuneração em mais de 1,2 salários mínimos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que os números das empresas paraibanas caíram, de modo geral, 0,27% ao longo do decênio. Porém, os empreendimentos do setor de Alimentação subiram 2,96%, demonstrando que o campo da gastronomia foi favorável para desenvolvimento local e que influenciou, de maneira significativa, na sua economia.

Para além, enquanto o POT cresceu menos de 1% em todos os setores paraibanos, esse mesmo grupo do setor de Alimentação teve um desenvolvimento maior, atingindo uma expansão de 5,5% do seu pessoal.

Enquanto isso, a POA de todos os setores do estado obteve um crescimento mísero de 1%. Ao mesmo tempo, o setor de alimentação sobressaiu a todos os setores, expandindo seu pessoal em 6%.

Ao mais, quando se observou os SOR, notou-se que dentro da Paraíba cresceram 8,5% nas esferas totais, porém, no setor de alimentação ele atingiu 15,3%. Entretanto, esse crescimento não foi percebido no SMM dos(as) trabalhadores(as), que, no estado, caiu 1% em todos os setores.

Por seguinte, os SMM dos(as) trabalhadores(as) do setor de alimentação, apesar de crescerem 1,1%, manteve-se em uma média de 1,18 salários mínimos por empregado(a). O que demonstrou que há a necessidade de reivindicações e mudanças para essa classe, com aumentos salariais proporcionais a sua importância econômica.

Ao longo do decênio, a POAM de Todos os Setores Paraibanos representou, em média, 55,2%, enquanto no setor de Alimentação compreenderam a 53,7%. Ao mesmo tempo, a POAF corroborou, em todos os setores em 44,8% da massa trabalhadora, mas que na área de Alimentação foi de 46,3%.

No que concerne aos SOR de Todos os Setores, as desigualdades apresentaram-se de maneira evidente e escancarada, pois os homens de todos os setores receberam 55,6% dos SORT enquanto as mulheres foram remuneradas em 44,4%. Esses honorários foram distribuídos em SMM de 2,2 salários mínimos para eles, e de 2,1 salários mínimos para elas neste campo.

Quanto ao setor de Alimentação, essa desigualdade possuiu um comportamento não muito diferente, sendo as remunerações distribuídas em 55,7% para o público masculino e de 44,3% para o feminino. No que concerne ao aprofundamento dos honorários, verificou-se que o SMM do setor de Alimentação foi 1,2 salários mínimos para os homens e de 1,1 salários mínimos para as mulheres, sendo, então, metade do que foi remunerado a todos os setores no estado.

Demonstrou-se, assim, que o campo não acompanha as remunerações distribuídas como a todos os setores e que este segmento de mercado necessita de adequações remuneratórias para os(as) trabalhadores(as).

Dessa forma, há a necessidade de ajustes aos(as) trabalhadores(as), pois o setor de Alojamento e Alimentação teve, em 2015, a participação de 2,38% do

que foi produzido para compor o Valor Adicionado Bruto (VAB) do Brasil, bastando acrescentar os impostos para que se obtivesse o Produto Interno Bruto (PIB) da nação, como apresentado por Silva, Ferreira, Magalhães e Melo (2020).

Tendo em vista o apresentado, há a necessidade de combate ao preconceito herdado, ao se afirmar que “lugar de mulher é na cozinha”. Tanto, como uma forma de inferiorizar o trabalho destas, bem como do campo gastronômico. O espaço das mulheres é onde elas quiserem, pois, as mesmas são aptas a profissionalizarem-se e assumirem as responsabilidades de quaisquer empregos. Para além disso, precisa-se combater os preconceitos e tabus que as instituições, quais sejam, e a sociedade em geral impõem às mulheres. Com isso, deve-se buscar um tratamento entre os gêneros de maneira equânime, inclusive na responsabilidade empregatícia, carga de trabalho e de remunerações.

Por fim, há a necessidade de romper as desigualdades entre os gêneros, seja na Paraíba, nos demais Estados da Federação brasileira ou em qualquer outra parte do planeta. Inclusive no que diz respeito às remunerações, e levar a todos/as uma vida digna e igualitária.

Dessa forma, buscou-se mostrar o paradoxo da gastronomia, que, na mídia, se apresenta como uma área inclusiva e transformadora. Porém, conforme os dados apresentados, existe um evidente desfavorecimento das trabalhadoras, as quais precisam trabalhar tanto quanto os homens para ganhar menos do que eles.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, V. L. M.; SANTOS, J. C. dos; FONTES, K. V. L. C.; SOUZA, K. V. de. Discriminação de Gênero na cozinha profissional - quando surgiu esta história? In: SEMANA DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE TIRADENTES, 2016, Tiradentes. Anais. Tiradentes: Unit, 2016, p.1-3. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/sempesq/article/viewFile/4311/2006> Acesso 22 fev. 2023.

ARAÚJO, M. S. S. de; CARVALHO, A. M. P. de. Autoritarismo no Brasil do presente: bolsonarismo nos circuitos do ultraliberalismo, militarismo e reacionarismo. Revista Katál, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 146-156, jan-abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/KWXN3b3JFnjYvw6PTtpjcw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 20 mar. 2023.

BARROCO, M. L. S. Direitos humanos, neoconservadorismo e neofascismo no Brasil contemporâneo. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 143, p. 12-21, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/zjrwPzBctDGqj84D74Vg-4cv/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 13 mar. 2023.

BARROSO, L. R. A democracia sob pressão: o que está acontecendo no Brasil e no mundo. Revista CEBRI, n. 1, p. 33-55, jan-mar, 2022. Disponível em: <https://cebri.org/revista/media/revistas/arquivos/CEBRI-Revista - Edicao Espec.pdf> Acesso em 09 mar. 2023.

BASTOS, P. P. Z. Ascensão e crise do governo Dilma Rousseff e o Golpe de 2016: poder estrutural, contradição e ideologia. Revista de Economia Contemporânea, Número Especial, p. 1-63, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/Q64JZq7tHnKDsYGVRrYS4mD/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 28 mar. 2023.

BELTRAMINI, L. M.; CEPellos, V. M.; PEREIRA, J. J. Mulheres jovens, “teto de vidro” e estratégias para o enfrentamento de paredes de cristal. São Paulo: Revista de Administração de Empresas FGV AESP, v. 62, n. 6, p. 1-25, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/q8xLSPzQMFMfLWzf9X9GVx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 07 mar. 2023.

BOURDIEU, P. A dominação masculina. Pierre Bourdieu; traduzido por Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2. ed., 2002.

BRIGUGLIO, B. Cozinha é lugar de mulher? A divisão sexual de trabalho em cozinhas profissionais. São Paulo: Lutas Anticapital, 2022.

CARLOTO, C. M. O conceito de gênero e sua importância para a análise das relações sociais. Serviço Social Revista, Londrina, v. 3, n. 2, p. 201-213, jan-jun. 2001. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/ssrevista/n2v3.pdf#page=83>. Acesso em 08 mar. 2023.

CASTILHO, D. R.; LEMOS, E. L. S. Necropolítica e governo Jair Bolsonaro: repercussões na seguridade social brasileira. Revista Katál, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 269-279, maio-ago. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/TyMKscqwjW-fwpbScmWpwCvc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 09 mar. 2023.

CASTRO, M. R. de; MAFFIA, L. N. Gênero na cozinha profissional. In: ENCONTRO DA ANPAD, 2012, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012\\_EOR1463.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EOR1463.pdf) Acesso em 26 fev. 2023.

CORÓ, G. C. A sobremesa francesa dos anos 1950 aos anos 2000: evolução, consumo e patrimônio. Questões & Debates, Curitiba: Editora UFPR, n. 54, p. 193-226, jan-jun. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/download/25745/17199> Acesso em 08 mar. 2023.

CURIEL, O. P. Construyendo metodologías feministas desde el feminismo decolonial. In: AZJUE, I. M.; LUXÁN, M.; LEGARRETA, M.; GUZMÁN, G.; ZIRION, I.; CARBALLO, J. A. (Ed.). Otras Formas de (Re)Conocer: Reflexiones, herramientas y aplicaciones desde la investigación feminista. San Sebastian: Lankopi, 2014. p.

45-60. Disponível em: [https://publicaciones.hegoa.ehu.eus/uploads/pdfs/269/Otras\\_formas\\_de\\_reconocer.pdf?1488539836](https://publicaciones.hegoa.ehu.eus/uploads/pdfs/269/Otras_formas_de_reconocer.pdf?1488539836) Acesso em 20 mar. 2023.

DÓRIA, C. A. A Formação da culinária brasileira: Escritos sobre a cozinha inzoneira. São Paulo: Fósforo, 2021.

DÓRIA, C. A. Flexionando o gênero: a subsunção do feminino no discurso moderno sobre o trabalho culinário. Cadernos Pagu, n. 39, p. 251-271, jul-dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/wh7k5v87bXJv6dKTr8R5dvr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 28 fev. 2023.

FEIJÓ, C.; ARAÚJO, E. C.; BRESSER-PEREIRA, L. C. Política monetária no Brasil em tempos de pandemia. Revista de Economia Política, v. 42, n. 1, p. 150-171, jan-mar. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/5V8WcFdTxhzJV73ztc3md-Bh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 23 fev. 2023.

FOLHA DE PERNAMBUCO. Mulheres na cozinha: a luta pelo espaço feminino na gastronomia. mar. 2021. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/sabores/mulheres-na-cozinha-a-luta-pelo-espaco-feminino-na-gastronomia/175183/> Acesso em 26 fev. 2023.

FONSECA, J. J. S. da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf> Acesso em 23 mar. 2023.

FREIRE FILHO, J. Mídia, estereótipo e representação das minorias. Revista ECO-PÓS, v. 7, n. 2, p. 45-71, ago-dez. 2014. Disponível em [https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/article/view/1120/1061](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/1120/1061) Acesso em 05 mar. 2023.

FRUTUOSO, M. F. P.; VIANA, C. V. A. Quem inventou a fome são os que comem\*: da invisibilidade à enunciação: uma discussão necessária em tempos de pandemia. Interface, Botucatu, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/LPHP-93S94TgNtKbGtRZtDcs/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 21 mar. 2023.

GARNICA, A. V. M. O Vazio em Tempos Trágicos: notas sobre políticas públicas no Brasil atual. Bolema, Rio Claro, v. 36, n. 72, p. 4-30, abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/kbh99vwmY4ntQZyxNSp7RDp/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 23 mar. 2023.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em 22 mar. 2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: [http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil\\_como\\_ela-](http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_ela-)

[borar projeto de pesquisa.pdf](#) Acesso em 21 mar. 2023.

HEILBORN, M. L.; ARAÚJO, L.; BARRETO, A. Gestão de políticas públicas em gênero e raça (GPP-GeR): módulo II. Rio de Janeiro: CEPESC, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). [Base de dados do Cadastro Central de Empresas entre 2010-2019]. SIDRA, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/cempre/quadros/brasil/2020> Acesso em: 24 mar. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). [Estatísticas de gênero, Tabela da população ocupada entre 2000-2010]. SIDRA, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,1,2,-2,-3,128,129&ind=4728> Acesso em 11 mar. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). [Estatísticas do cadastro central de empresas de 2020]. Rio de Janeiro - RJ: IBGE, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101951.pdf> Acesso em 05 mar. 2023.

INSTITUTO ETHOS. Perfil social, racial e de gênero das 500 maiores empresas do Brasil e suas ações afirmativas. Instituto Ethos e Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2016. Disponível em: [https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/Perfil\\_social\\_racial\\_genero\\_500empresas.pdf](https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/Perfil_social_racial_genero_500empresas.pdf) Acesso em: 01-02-24.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS (ADITAL). O impacto do golpe de 2016 nos indicadores sociais. dez. 2018. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-2018/585533-o-impacto-do-golpe-de-2016-nos-indicadores-sociais> Acesso em 23 mar. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 7. ed., 2007.

LUGONES, M. Rumo a um feminismo descolonial. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 935-952, set-dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755/28577> Acesso em 22 mar 2023.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA (PARÁIBA). [PIB paraibano fica em 3º lugar no Nordeste e 10º no país em crescimento acumulado]. João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/pib-paraibano-fica-em-3o-lugar-no-nordeste-e-10o-no-pais-em-crescimento-acumulado> Acesso em 31 mar. 2023.

O IMPARCIAL. Inclusão social por meio do forno e fogão. dez. 2019. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2019/12/inclusao-social-por-meio-do->

[-forno-e-fogao/](#) Acesso em 01 mar. 2023.

PAIVA, A. P. Divisão sexual do trabalho e teto de vidro: o desenvolvimento da carreira de mulheres cientistas. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 11 & 13TH WOMEN'S WORLDS CONGRESS, 2017, Florianópolis. Anais, Florianópolis, 2017, p. 1-12. Disponível em: [http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1503888934\\_ARQUIVO\\_TrabalhoAdrianaPontesPaiva.pdf](http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1503888934_ARQUIVO_TrabalhoAdrianaPontesPaiva.pdf) Acesso em 23 mar 2023.

PINHEIRO, R. H.; SILVA, M. S. A gastronomia como alternativa para a redução da desigualdade social: estudo de caso sobre o projeto social Gastromotiva. Revista Desafios, v. 5, n. 3, 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/6133/14412/> Acesso em 26 fev. 2023.

MORAES, Isabela; MEDEIROS, Letícia. Gênero: você entende o que significa? In POLITIZE!, maio 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/vamos-falar-sobre-genero> Acesso em 27 mar. 2023.

RESENDE, M. F. C.; TERRA, F. H. B. Ciclo, crise e retomada da economia brasileira: avaliação macroeconômica do período 2004-2016. Economia e Sociedade, Campinas, v. 29, n. 2, p. 469-496, maio-ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/3H7tTL-tkR4WwK76dDvGSN6f/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 27 mar. 2023.

SANTOS, L. M. C.; MINUZZO, D. A. "A mulher é mais delicada": um estudo sobre a associação da figura feminina à área de confeitaria profissional. ILUMINURAS, Porto Alegre, v. 20, n. 51, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/97444/pdf> Acesso em 11 mar. 2023.

SARTI, R. Melhor o cozinheiro? Um percurso sobre a dimensão de gênero da preparação da comida (Europa ocidental, séculos XVI-XIX). Cadernos Pagu, n.39, p.87-158, jul-dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/cDV3FPKB3g9PVj75KK45Zdc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 11 mar. 2023.

SILVA, S. A. da. Autoritarismo e crise da democracia no Brasil: entre o passado e o presente. Revista Katál, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 119-126, jan-abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/fSC79qyV35qddNBdpTBRCs/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 27 mar. 2023.

SILVA, S. G. da. Masculinidade na história: a construção cultural da diferença entre os sexos. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 20, n. 3, set. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932000000300003>. Acesso em 20 mar. 2023.

SILVA, V. L. A. M. S.; FERREIRA, A. A. S.; MAGALHÃES, M. R. A.; MELO, D. H. R. de. Economic analysis of the gastronomy sector in Brazil, the northeast region and the state of Paraíba: contribution of the sector to the economy and the labor market. Applied Tourism, v. 5, n. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/ijth/article/>

[view/16511/9326](#) Acesso em 10 fev. 2023.

SOUZA, F. V. L. de. Contextualizando o golpe de 2016 e seu impacto nas políticas sociais. In: VI SEMINÁRIO CETROS: CRISE E MUNDO DO TRABALHO NO BRASIL: DESAFIOS PARA A CLASSE TRABALHADORA, 2018, Itaperi. Anais, Itaperi, 2018, p. 1-9. Disponível em: [http://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos\\_completos/425-51175-13072018-083019.pdf](http://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos_completos/425-51175-13072018-083019.pdf) Acesso em 10 mar. 2023.

TOLENTINO, J. G.; BATISTA, N. F. Gênero, sexualidade e decolonialidade: reflexões a partir de uma perspectiva lésbica. Revista Três Pontos, v. 14, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistatrespontos/article/view/15229/12126> Acesso em 15 mar. 2023.

VAZ, D. V. O teto de vidro nas organizações públicas: evidências para o Brasil. Economia e Sociedade, Campinas, ano 49, v. 22, n. 3, p. 765-790, dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ecos/v22n3/07.pdf> Acesso em 25 mar. 2023.

VENTURINI, M. C.; GODOY, A. C. de. Da beleza ao talento: novas formas de representação do feminino na gastronomia. Entremeios: Revista de Estudos do Discurso, v. 15, jul-dez. 2017. Disponível em: <http://www.entremeios.inf.br/published/454.pdf>. Acesso em 02 mar. 2023.

VIANA, A. A. C. A figura poderosa do chef-celebridade: refletindo sobre machismo nas cozinhas profissionais. Revista Scientiarum História, 2020, v. 1, p. 1-9, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.51919/revista\\_sh.v1i0.252](https://doi.org/10.51919/revista_sh.v1i0.252) Acesso em 01 mar. 2023.

Recebido em: 16-04-2023.

Aprovado em: 27-08-2024.

**TS**